

23/5/84

Reivindicações dos trabalhadores são normais, diz Macedo

por Maria Clara R. M. do Prado

de Brasília

O ministro do Trabalho, Murillo Macedo, considerou ontem como normais as reivindicações de trabalhadores rurais da área de cana-de-açúcar de Jaú, em São Paulo, e de Uberaba, em Minas Gerais, no sentido de que sejam beneficiados pela extensão dos termos do acordo acertado na semana passada entre bóias-frias e usineiros de Guariba.

Murillo Macedo informou a este jornal que recebeu no final da tarde a informação de seu delegado Regional do Trabalho em Belo Horizonte de que o movimento realizado ontem por bóias-frias em Uberaba envolveu a participação de cerca de 4 mil trabalhadores, com a indicação de que "tudo caminha para que o acordo seja selado ainda hoje". Em Jaú, em reunião realizada na Subdelegacia do Trabalho da região, os entendimentos também possuíam no sentido de atender à reivindicação dos cortadores de cana da área com a extensão do acordo firmado em Guariba.

Ele acredita que, por efeito de demonstração, as solicitações pela extensão do acordo serão ampliadas no meio rural e revelou-se atento ao desenrolar do movimento, manifestando sua preocupação principalmente com respeito à atuação dos agitadores profissionais. "Essa gente do meio rural vive uma situação difícil, e que cria um ambiente propício ao quebra-quebra".

Ressaltou, no entanto, sua opinião de que o movimento está gerando dois fatores positivos para as relações de trabalho no campo. "Os bóias-frias, por um lado, tendem a se organizar melhor em torno de um líder que os represente, situação que torna a infiltração dos agitadores mais difícil, e por outro lado, os patrões começam a dirigir mais atenção a estes movimentos e estão convencidos de que precisam ajudar na solução do problema".

Sobre o programa do Ministério do Trabalho de instalar neste ano as cooperativas de trabalhadores temporários na zona rural, e que não tem sido bem aceito no setor sindical, Macedo disse que vai tocá-lo adiante apesar das opiniões contrárias: "Não estou respeitando isto porque as cooperativas não vão concorrer com os sindicatos". Destacou também, como forma de melhorar a defesa dos interesses dos trabalhadores no campo, o treinamento que vem sendo desenvolvido pelo Senac com o objetivo de aumentar a produtividade do trabalho do homem rural.

(Página 6)